



Secretaria de Estado da Educação

# CLIPPING

26 de Agosto 2015



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

|   |                                  |                         |
|---|----------------------------------|-------------------------|
| <b>Veículo:</b> Notícias do Dia               | <b>Editoria:</b> Roberto Azevedo | <b>Data:</b> 26/08/2015 |
| <b>Assunto:</b> Prevenção e combate às drogas |                                  | <b>Página:</b> 02       |

# Notícias do Dia

### **Protagonismo**

É uma das atribuições do Estado promover os debates e criar ambientes para que grandes temas sociais venham a ser incorporados pela população. Desta maneira, a ação do governo do Estado, com a campanha "Droga. Não dá mais para aceitar", toca em um dos grandes problemas vividos nas cidades e no meio rural, com foco no usuário, infelizmente o maior fomentador do tráfico.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

|   |                              |                         |
|---|------------------------------|-------------------------|
| <b>Veículo:</b> Notícias do Dia               | <b>Editoria:</b> Paulo Alceu | <b>Data:</b> 26/08/2015 |
| <b>Assunto:</b> Prevenção e combate às drogas |                              | <b>Página:</b> 31       |

# Notícias do Dia

## Efeitos práticos

É louvável a iniciativa do governo do Estado de estabelecer uma campanha no combate às drogas, lançada ontem em Florianópolis, mostrando, entre outras iniciativas, programas que vêm sendo desenvolvidos há algum tempo. É o caso do Proerd, que nas escolas, de forma didática, estimula os jovens a ficarem distantes deste universo que gera violência e destruição. Todos os envolvidos nessa campanha estão conscientes de que não irão acabar com o tráfico e muito menos com o uso de drogas. Mas cada ação, muitas vezes de forma imperceptível, depositará no inconsciente de adolescentes a importância de valorizar a vida. Indiscutivelmente, trata-se de um trabalho árduo, onde a paciência torna-se uma virtude. Até porque os resultados não aparecerão do dia para a noite. E hoje uma campanha nesses moldes, para surtir efeito prático, deve ser adaptada a uma linguagem moderna emoldurada pela tecnologia. Uma metodologia arcaica não alcançará a compreensão dos jovens, atualmente conectados com a inovação onde as mensagens chegam de forma mais abrangente. Um trabalho de formiguinha, mas com uma imensa importância.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

|  |                   |                  |
|--|-------------------|------------------|
| Veículo: Notícias do Dia               | Editoria: Opinião | Data: 26/08/2015 |
| Assunto: Prevenção e combate às drogas |                   | Página: 06       |

# Notícias do Dia

## Não dá mais para aceitar

Por iniciativa do governador Raimundo Colombo, a campanha "Drogas. Não dá mais para aceitar" foi lançada ontem nessa Capital com o envolvimento de vários segmentos da sociedade, incluindo a imprensa, a quem caberá tornar público a mensagem que pretende conscientizar a todos sobre esta grande tragédia nacional. A gravidade é revelada por um dado estatístico alarmante: de cada dez mortes no Estado, sete estão relacionadas às drogas.

A campanha do governo catarinense é provocativa, ousada, porque responsabiliza o usuário, aquele que experimenta um simples cigarro de maconha, por exemplo, mas cujo gesto irresponsável ajuda a financiar a indústria do tráfico. O consumo é que mantém esta poderosa máquina de crimes que dia-

riamente vítima jovens em idade escolar, destrói famílias, gera guerra entre gangues e mata inocentes.

A iniciativa é ampla e merece todo o apoio da sociedade, pois envolve ações na área da educação, atendimento aos dependentes químicos, reforço à prevenção, combate ao tráfico e conscientização sobre o peso do fator consumo no fortalecimento da produção e comercialização de entorpecentes. Ou seja, de alguma maneira todos devem responder pelo problema e pela busca de soluções para ele.

Em Santa Catarina, mais de 42% da população carcerária é composta por traficantes. No lado do consumo, surpreende que as mulheres sejam maioria entre os que já usaram drogas ilícitas e fumaram maconha – situação que se

repete nas escolas privadas, mais afetadas que as públicas nesses dois quesitos.

A campanha do governo catarinense tem o apoio do Grupo RIC, que em 2010, de forma pioneira, lançou movimento idêntico, por meio dos seus veículos de comunicação, sob o slogan "Quem compra droga financia o tráfico e a violência. Pense nisso". Durante vários anos, sempre que o tema foi ao ar pela televisão ou pelos jornais, recebeu este carimbo, responsabilizando o consumidor. Por esse motivo, a iniciativa do governo Colombo merece elogios e terá o apoio deste grupo, que colocará o seu espaço editorial e jornalístico para ajudar a conscientizar os catarinenses sobre os terríveis males provocados pelas drogas.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

|  |                  |                  |
|--|------------------|------------------|
| Veículo: Notícias do Dia               | Editoria: Estado | Data: 26/08/2015 |
| Assunto: Prevenção e combate às drogas |                  | Página: 08 e 09  |

# Notícias do Dia

## Governo aposta na prevenção

Uma campanha que chama a atenção do usuário para sua responsabilidade pelos crimes relacionados às drogas, como tráfico e homicídios decorrentes do comércio de entorpecentes, foi lançada ontem pelo governo de Santa Catarina. Intitulada "Drogas, Não dá mais para Aceitar", a proposta ganhou forma ao contar histórias reais em vídeos publicitários sobre pessoas que foram parar na prisão, perderam família e bens materiais devido ao vício. A peça central apela para a consciência e provoca o consumidor, mas também chama a atenção de famílias e de toda a sociedade para a necessidade de prevenção.

O material foi apresentado em evento no Centro Administrativo do Estado. A cerimônia foi aberta pela apresentação de crianças que participam do Proerd (Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência) levado pela Polícia Militar às escolas. Em seguida, internos do Grupo Terapêutico Vida, de Blumenau, apresentaram uma canção que dizia "sou um milagre, estou aqui". Foram exemplos escolhidos pelo governo do Estado que representam medidas tomadas no combate às drogas.

A secretária de Assistência Social, Trabalho e Habitação, Angela Albino, foi a responsável por apresentar o conjunto das ações existentes em Santa Catarina. Ela falou do Plano Estadual de Combate às Drogas, implantado em 2012, e da campanha "Crack, é Possível Vencer", que faz parte dessa política. O plano é norteado por três eixos: prevenção, repressão e recuperação. É no primeiro ponto que se encaixa a nova campanha. "Drogas, Não dá Mais para Aceitar" tem como objetivo jogar luz ao assunto e mostrar que o usuário e sua família podem encontrar ajuda no poder público. As ações são pautadas principalmente em dados da segurança pública. O programa prevê ainda conscientização nas escolas, ações policiais, a manutenção de encontros regionalizados para discutir a questão e apoio a comunidades terapêuticas.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

### Assembleia, Tribunal de Justiça e Ministério Público aliados à causa

A campanha é uma iniciativa do governo do Estado em parceria com TJ-SC (Tribunal de Justiça de Santa Catarina), MP-SC (Ministério Público de Santa Catarina) e Alesc (Assembleia Legislativa de Santa Catarina). O procurador-geral do MP-SC, Sandro Neis, contou que visitou recentemente comarcas do Extremo-Oeste e percebeu que a droga atinge cidades muito pequenas. "Não é mais um problema só dos grandes centros ou das periferias", comparou.

Chamou a atenção também para o grande número de adolescentes envolvidos com entorpecentes.

O desembargador Ricardo Roessler criticou as falhas do poder público ao combater o problema. "O modelo de combate às drogas não é efetivo, é paliativo. Só combate o efeito, aumenta as prisões. A conscientização é o caminho", opinou.

O presidente da Alesc, Gelson Merisio (PSD), comparou a nova campanha do governo às ações

tomadas décadas atrás na prevenção à Aids, que, com informação, reduziram os números. Para o deputado, a comoção social foi a grande responsável. Ressaltou que as drogas representam "uma epidemia que não atinge só as classes mais pobres".

O vice-governador, Eduardo Pinho Moreira (PMDB), garantiu que o Estado tem ações efetivas nas áreas de educação e segurança pública. Para Moreira, a nova campanha vai servir de exemplo ao Brasil.

### Importância da conscientização

"Drogas. Não dá Mais para Aceitar" segue projetos já consolidados, como Reviver, criado em 2013 pelo governo do Estado, e o Proerd, implantado no país em 1992. O reforço do modelo de prevenção é trazido no momento em que o Brasil discute no STF (Supremo Tribunal Federal) a descriminalização das drogas.

Para o governador Raimundo Colombo (PSD), que afirma ser contrário à descriminalização, as duas propostas não têm relação. "É um movimento que não atropela nem combate aquele", completou. Colombo contou que apresentou a campanha na segunda-feira ao presidente do STF, Ricardo Lewandowski, que visitou o Estado. "Ele achou muito interessante, deseja replicar isso nacionalmente", adiantou.

Para a secretária de Assistência Social, Angela Albino, a iniciativa do governo tem relevância no momento em que se discute a descriminalização. "O STF caminha para descriminalizar o usuário, não a cadeia do tráfico. É preciso reconhecer que o usuário, nesse universo, está numa posição diferente do traficante, mas não é um 'liberou geral'. Isso torna ainda mais importante a conscientização", analisou.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

### Presos por tráfico representam 42% do sistema

De acordo com dados da Secretaria de Estado da Segurança Pública, a cada dez casos de violência registrados em Santa Catarina, sete estão relacionados a drogas ilícitas. Isso impacta diretamente a população. Em outros setores, não é diferente. Entre a população carcerária, por exemplo, 42,1% estão presos por tráfico. O índice é maior que o de roubo (16,9%), furto qualificado (13,2%), homicídio (12,6%), furto simples (9,6%) e latrocínio (4%). Além

disso, o governo estima que entre 60% e 70% de todas as ocorrências de homicídios tenham correlação direta (tráfico) ou indireta (desavença) com situações envolvendo drogas.

Um questionário aplicado pela Secretaria de Estado da Educação, em 2010, em 1.300 unidades escolares da rede estadual sobre o uso de drogas ilícitas apontou que 9,27% dos participantes já fez uso de maconha; 2,30%, de crack; 1,77%, de cocaína; 1,29%, de inalantes e 1,12%, de ecstasy.



# SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

|                                   |                           |                         |
|-----------------------------------|---------------------------|-------------------------|
| <b>Veículo:</b> G1 Santa Catarina | <b>Editoria:</b> Educação | <b>Data:</b> 26/08/2015 |
| <b>Assunto:</b> Ministro          |                           | <b>Página:</b> Online   |



# SANTA CATARINA



### Ministro conversa com participantes de maratona de matemática em SC

*Os 200 melhores colocados na Obmep participam do evento até quinta (27). Encontro nacional conta com palestras, jogos, minicursos e debates.*

O ministro da Ciência, Tecnologia e Inovação, Aldo Rebelo, está em Santa Catarina nesta quarta-feira (26) para conversar com 200 estudantes de escolas públicas do país, que participam de uma maratona nacional de matemática, o 5º Encontro Hotel de Hilbert. Os participantes tiveram os melhores desempenhos no Programa de Iniciação Científica (PIC) da Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (Obmep).

Eles representam todos os estados brasileiros e são considerados os melhores entre 6 mil escolhidos na Olimpíada. No total, 18 milhões de alunos de 47 mil escolas brasileiras participaram da Obmep.

O evento em Santa Catarina serve como uma espécie de premiação aos que se destacaram. Em entrevista ao Bom dia Santa Catarina desta quarta-feira, Rebelo afirmou que a Olimpíada é uma valorização institucional do aluno e da escola (veja no vídeo acima).

Desde segunda-feira (24) até esta quinta-feira (27), estudantes entre 12 e 18 anos participam de jogos, minicursos, palestras, debates e são desafiados a resolver o "Problema do Dia", com questões matemáticas a serem resolvidas.

#### Incentivo aos alunos

Nesta quarta, os participantes irão ouvir conselhos do ministro da Ciência, Tecnologia e Inovação, "para que continuem se dedicando ao estudo e especialmente à matemática", diz Rebelo. Ele ressalta que a matemática é uma disciplina transversal, presente e importante para todas profissões, por isso, a necessidade de dar perspectivas aos alunos, para que continuem se aperfeiçoando nesta área.

Incentivar participação de meninas



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Para o ministro, foco especial é para as meninas que acabam sendo desestimuladas à medida que se aproximam da idade adulta.

"Queremos que elas persistam, porque nas primeiras olimpíadas, quando elas ainda são crianças, a participação das meninas é igual a dos meninos. Depois, a presença delas diminui de forma significativa", diz Rebelo.

Todos os 6,5 mil selecionados na Obemep são acompanhados pelo Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada (Impa) até ingressarem na faculdade, informou o ministro.

"Nós não perdemos mais o contato com estas crianças e há casos muito interessantes de crianças em cidades com IDH, Índice de Desenvolvimento Humano, muito baixo, mas que a partir deste acompanhamento de professores puderam chegar na universidade".



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

**Veículo:** Coluna pelo Estado

**Editoria:** Coluna pelo Estado

**Data:** 26/08/2015

**Assunto:** Prevenção e controle

**Página:** Online

### [ PeloEstado ]

## Campanha para salvar a sociedade

**G**overno do Estado, Assembleia Legislativa, Tribunal de Justiça e Ministério Público, de forma inédita e organizada, vão somar esforços para combater com mais eficiência o tráfico e o consumo de drogas ilícitas. O anúncio foi feito ontem em coletiva à imprensa um pouco antes do lançamento da campanha *Drogas, não dá mais para aceitar*, que começou a ser veiculada ontem à noite. A campanha mostra ao usuário de drogas a sua responsabilidade sobre o aumento da violência e traz apenados contando as perdas pessoais que tiveram pelo uso de drogas. Em sua fala durante o ato de lançamento, o governador Raimundo Colombo afirmou que o vício gera uma "escravização profunda do ser humano" e revelou que já existem dados estatísticos que permitirão ações mais efetivas no combate a esse mal. "Vamos agir e vamos nos preparar para fazer bem feito o que precisa ser feito para a proteção de todos os catarinenses." O presidente da Assembleia Legislativa, deputado Gelson Merisio, adiantou que todo o esforço de mídia do Poder terá o tema como foco e já mostrou disposição de estender a campanha até meados de 2016. Sem meias palavras, a secretária de Assistência Social, Angela Albino, que apresentou as ações do Estado para prevenir novos casos e tratar os já existentes, disse que é preciso desglamourizar a droga: "Não existe *baseadinho* inocente". Além de organizações sociais, o trabalho de resistência ao avanço das drogas vai envolver as secretarias de Assistência Social, de Educação, de Saúde, de Segurança Pública, de Turismo, a Fesporte e a Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação (Fapescc).



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

**Reação** Governador Colombo disse que o enfrentamento mais forte ao tráfico vem sendo construído desde 2012, quando começou a primeira onda de ataques a coletivos urbanos e patrimônio público, comandada de dentro dos presídios. “Ali eu vi que a grande causa de tudo era a questão das drogas. Fizemos muitas coisas para estruturar o nosso trabalho nesse combate. Agora chegou a vez de envolver a sociedade.”

**Prestígio** Do ponto de vista político, a coordenação da campanha de combate ao tráfico e consumo de drogas ter sido entregue à secretária de Assistência Social, Angela Albino (PCdoB) foi uma demonstração de prestígio por parte do governador Colombo, que é do PSD. Ela minimizou essa leitura e disse que é “herdeira” de trabalho iniciado pelo secretário João Cândido, falecido no início de 2014. Angela anunciou que até o final do ano será realizado um seminário com a Fapesc para a apresentação de dados do trabalho que vem sendo realizado na área.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

|                                     |                           |                         |
|-------------------------------------|---------------------------|-------------------------|
| <b>Veículo:</b> Todos pela Educação | <b>Editoria:</b> Educação | <b>Data:</b> 26/08/2015 |
| <b>Assunto:</b> Tecnologia          | <b>Página:</b> Online     |                         |



### EDUCAÇÃO PROMOVE SEMINÁRIO INTERNACIONAL "ESCOLAS CONECTADAS" NESTA QUARTA

Seminário vai discutir a universalização do uso da tecnologia na na área; evento é uma parceria da Comissão de Educação da Câmara dos Deputados e a Fundação Lemann

**Fonte:** Agência Câmara

A Comissão de Educação da Câmara dos Deputados promove hoje, das 14h30 às 17 horas, em parceria com a Fundação Lemann, o seminário internacional "Escolas Conectadas: equidade e qualidade na educação brasileira".

Às 15 horas, será realizado o painel de debate "Universalização do uso da tecnologia na educação: como e por que conectar todas as escolas?", com a participação do diretor adjunto do Escritório de Tecnologias Educacionais do Departamento de Educação dos Estados Unidos, Joseph South; do gerente geral do Plano Ceibal, do Uruguai, Gonzalo Pérez; e do diretor do Instituto de Tecnologia e Sociedade (ITS), Ronaldo Lemos.

Às 16h15, ocorrerá a apresentação da Campanha Internet na Escola e do Especial sobre Tecnologias na Educação.

A deputada Professora Dorinha Seabra Rezende (DEM-TO) sugeriu a realização do evento no dia seguinte ao Transformar 2015, principal evento sobre inovação em educação no Brasil, que terá sua terceira edição em São Paulo, nesta terça-feira (25), para aproveitar a presença de especialistas da área no País.

O seminário na Câmara será no plenário 1.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

|                                     |                           |                         |
|-------------------------------------|---------------------------|-------------------------|
| <b>Veículo:</b> Todos pela Educação | <b>Editoria:</b> Educação | <b>Data:</b> 26/08/2015 |
| <b>Assunto:</b> Debate              |                           | <b>Página:</b> Online   |



### TRANSFORMAR INOVA NA EXPERIÊNCIA PARA DISCUTIR FUTURO DA EDUCAÇÃO

Promovido pelo Inspirare/Porvir, Fundação Lemann e Instituto Península, 3ª edição do evento reuniu especialistas e representantes de experiências inovadoras de sete países

**Fonte:** Portal Porvir

Quatro palcos, um espaço com ferramentas tecnológicas para promover o aprendizado e um laboratório maker. Esse foi o cenário, sem paredes, que proporcionou uma experiência inovadora a cerca 900 gestores, educadores, investidores, empreendedores e lideranças sociais que passaram o dia reunidos no Espaço Vila dos Ipês, em São Paulo, nesta terça-feira, na terceira edição do Transformar. Promovido pelo Inspirare/Porvir, Fundação Lemann e Instituto Península, o evento reuniu especialistas e representantes de experiências inovadoras em educação de sete países para debater temas como currículo e transdisciplinaridade, competências para a vida no século 21, conectividade e empreendedorismo em educação.

Para acompanhar a maratona de debates, todos os convidados receberam fones de ouvido e tiveram que fazer escolhas: como tudo acontecia ao mesmo tempo, cada participante pode personalizar sua experiência no encontro. Enquanto em um palco a secretária de educação de Helsinque relatava as mudanças curriculares que estão em curso na Finlândia, em outro ao lado o gerente geral do Plano Ceibal, do Uruguai, contava como conseguiu conectar todas as escolas à internet banda larga no país. Ao mesmo tempo, também era possível realizar uma oficina de instrumentos musicais num laboratório de fabricação digital, promovido pelo Programaê! em parceria com o FabLearn, ou aprender sobre ensino híbrido no espaço de experimentação de tecnologias educacionais.

“Da mesma maneira que a gente discute a reorganização dos espaços da escola e a personalização do ensino, o Transformar também foi pensado para que cada um possa ter uma experiência única”, explicou Anna Penido, diretora do Inspirare, no início do encontro.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Como todos estavam no mesmo ambiente, a interação entre os convidados foi facilitada, e ao longo de todo o dia, muitos aproveitaram para trocar ideias e fazer novos contatos, sem que isso atrapalhasse a dinâmica da programação. Quem queria prestar atenção nas palestras recebia o sinal da transmissão por rádio. Quem preferia fazer uma pausa, podia deixar o fone de lado.

Um dos principais destaques da agenda, a finlandesa Marjo Kyllonen abriu o evento falando das mudanças necessárias no currículo para acompanhar as novas demandas do século 21 e aproximar a escola do mundo real. “Devemos nos concentrar no desenvolvimento da colaboração e de competências sociais para que os alunos se tornem pessoas responsáveis no futuro”. À tarde, quando Kyllonen voltou a outro palco para continuar essa conversa com Nuricel Vilallonga, do Instituto Alpha Lumem, e Jennifer Adams, diretora do departamento de educação de Ottawa, no Canadá, dezenas de perguntas foram encaminhadas a elas sobre o tema.

O movimento maker nas escolas, demonstrado ao vivo no Fablab montado no espaço, foi também abordado por Paulo Blikstein, professor da Escola de Educação e do Departamento de Ciências da Computação de Stanford, em um dos palcos. O brasileiro disse que inovações como laboratórios de criação maker precisam chegar à escola pública para fazer com que o aprendizado faça sentido para o aluno. Além disso, defendeu que a pesquisa acadêmica precisa tratar dos resultados do movimento maker. “Existe um ciclo para compra de um monte de equipamentos, mas todo mundo se esquece de medir o impacto. Essas tecnologias empoeiram e a TV diz que elas não funcionam”, afirmou, explicando que há cinco anos se dedica a isso em Stanford para que o ciclo não se repita.

Além de palestras de especialistas, o Transformar 2015 também abriu espaço para que oito professores brasileiros, distribuídos nos quatro palcos simultaneamente, apresentassem experiências inovadoras com uso de tecnologia em escolas públicas. Em um deles, Eric Rodrigues, da Escola Municipal Emílio Carlos, no Rio de Janeiro (RJ), e Cleide Torres, da Escola Estadual Jardim Riviera, em Santo André (SP), mostraram diferentes realidades para implementação do ensino híbrido, metodologia que combina ensino online e offline. No primeiro caso, um professor motivado em uma escola com infraestrutura deficiente, enquanto no segundo a tecnologia demandou todo um trabalho de apropriação por parte dos professores.

Entre as tendências mais recentes discutidas durante o evento estão as novas formas de avaliação e certificação de aprendizados. O tema foi debatido à tarde, em um palco também muito concorrido, com a presença de Kimberly O'Malley, executiva do grupo Pearson, Nate Otto, diretor da organização de microcredenciais Badge Alliance, e Natacha Costa, diretora da Associação Cidade Escola Aprendiz. Eles relataram iniciativas que dão conta de avaliar e certificar competências como criatividade e trabalho colaborativo. No futuro, disse Otto, diplomas acadêmicos tendem a valer menos, o ensino passará a ser menos linear e, ao invés de um currículo, ganhará importância o portfólio de experiências. Ao falar de badges, representações simbólicas de aprendizado, ele mostrou como na Califórnia já foi criado um tipo de passaporte



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

que acumula os feitos alcançados por alunos em diversas experiências, dentro e fora da escola.

A última palestra, realizada por Geoff Mulgan (leia a entrevista completa), diretor executivo do Nesta (Fundo Nacional para a Ciência, Tecnologia e Artes do Reino Unido), trouxe um panorama das inovações educacionais pelo mundo. Novamente, o palestrante estimulou a interação entre os convidados e provocou a plateia a refletir sobre o que é inovar em educação e se os temas abordados durante todo o dia seriam realmente disruptivos ou apenas modismos. Para ele, a inovação não pode se restringir à educação. “Não precisamos de inovação em educação, mas de um sistema que leve inovação à economia e à sociedade”, concluiu.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

|                                     |                           |                         |
|-------------------------------------|---------------------------|-------------------------|
| <b>Veículo:</b> Todos pela Educação | <b>Editoria:</b> Educação | <b>Data:</b> 26/08/2015 |
| <b>Assunto:</b> Unesco              |                           | <b>Página:</b> Online   |



### MUNDO PRECISARÁ DE 8,4 MILHÕES DE PROFESSORES ATÉ 2030, DIZ UNESCO

Daqui a 15 anos, serão necessários 160 mil novos professores para atender às demandas educacionais da América Latina e Caribe

**Fonte:** UOL Educação

Segundo a Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), serão necessários 8,4 milhões de professores até 2030 para garantir as necessidades educacionais das crianças do ensino primário e secundário.

Os dados, que fazem parte do relatório "A teacher for every child: projecting global teacher needs from 2015 to 2030" (Um professor para toda criança: projetando necessidades globais por professores de 2015 a 2030), mostram que a África subsaariana é a região do mundo que terá a maior carência de professores: aproximadamente 4,6 milhões.

Segundo a organização, a região da América Latina e Caribe tinha cerca de 5,2 milhões de professores primários e secundários no ano de 2011. Daqui a 15 anos, serão necessários 160 mil novos professores para atender às demandas educacionais.

Devido ao aumento do número de alunos, estima-se que em países como a Nigéria, Eritreia, Costa do Marfim ou Malawi a demanda de professores seja maior no ano de 2030. A Unesco aponta ainda uma maior necessidade de docentes com conhecimentos específicos sobre cada matéria.